

Homenagem aos heróis

O Governo atual completou o conjunto arquitetônico da Praça dos Três Poderes com um monumento de rara beleza: o Panteão da Pátria Tancredo Neves, inaugurado pelo presidente José Sarney, no dia 7 de setembro de 1986. A obra é uma homenagem aos heróis brasileiros e simboliza o advento da Nova República.

A idéia do Panteão, segundo o governador José Aparecido, surgiu no Palácio do Planalto, diante do corpo do presidente Tancredo Neves alçado pelos braços dos soldados do Exército. De acordo com Aparecido, o apoio decisivo do presidente da Fundação Bradesco, Amador Aguiar, permitiu que se construísse a obra singular, "para guardar, por todos os tempos, a nossa memória histórica". O presidente francês François Mitterrand, quando visitou o Brasil, lançou a pedra fundamental do monumento.

A estrutura completa do Panteão é de 2 mil 105 metros quadrados. As partes mais complexas foram as duas paredes laterais, de inclinações arrojadas — a da direita com 45 graus e a da esquerda com 38. Foram utilizados 2 mil 500 metros cúbicos de concreto e 280 toneladas de aço. No acabamento uniram-se as mais especializadas técnicas de fundição, soldagem, pintura e marmoraria. O revestimento externo consumiu 2 mil 490 metros quadrados de mármore branco.

Ao entrar no Panteão, o visitante aprecia primeiramente o mural vermelho de Athos Bulcão. Medindo 21 x 4 metros, o trabalho, segundo o autor, é uma concepção geometro-abstrata ligada ao espaço arquitetônico, sem qualquer intenção de simbologia. Trata-se de um módulo que se multiplica, se aglutina em três, forma um triângulo e este às vezes gira um pouco. O painel fica no Salão Vermelho do monumento, fartamente iluminado.

Depois, o visitante atinge o salão principal, cujo ambiente sombrio é acentuado pelo contraste da luz do salão anterior. Nesse recinto, estão fixados, de um lado, o grande mural da Inconfidência Mineira, pintado por João Câmara; do outro, o vitral, que lembra a planta do mapa do Brasil, de Marianne Peretti.

A obra-mural do artista plástico J João Câmara é composta de sete painéis, retratando a Inconfidência Mineira. "A escolha do assunto levou em conta o sentimento unânime de que o espírito da Inconfidência Mineira foi precursor da idéia de Nação livre e soberana", justifica o artista. A obra foi executada em tinta acrílica sobre tela estucada em chassi de alumínio. Toda a pintura é em preto e branco.

Já o vitral de Marianne Peretti mede 180 metros quadrados e talvez seja a maior obra do gênero em todo o mundo. Os vitrais são de tonalidade roxas e vermelhas. São ao todo 16 toneladas de vigas de ferro laqueadas de branco, segurando duas toneladas de nervuras de ferro, que suportam os vidros. O conjunto, segundo a artista, tem a simbologia da liberdade que se debruça sobre o Planalto Central.

No centro do salão, iluminado por um fecho de luz natural, vazado do teto, fica o livro de aço, onde figurarão, gravados para a eternidade, os nomes dos que combateram e morreram para que todos fossem livres em sua pátria. Por orientação do governador José Aparecido, o povo, através do Congresso Nacional, é que escolherá os heróis a serem glorificados no monumento, observando um espaço mínimo de 50 anos após a morte. Este período, segundo Aparecido, é o suficiente para o julgamento histórico do personagem.